DEPOIS QUE OUVI dizerem que o planeta seria destruído em três dias, decidi fazer uma viagem de dois dias. Nunca tinha saído da segurança da minha cidade natal e fiquei curiosa para ver até onde conseguiria chegar antes que meu tempo acabasse. Não havia momento melhor do que o presente, certo? Então, saí correndo de casa.

Depois de dois dias viajando, planejava voltar para casa e passar o terceiro dia com minha família. O primeiro dia seria gasto caminhando até lá, e no segundo, eu voltaria.

Os trens não estavam funcionando, obviamente, já que o mundo estava acabando. Eles haviam parado de seguir em frente, e eu respeitava isso. Mas eu queria continuar, então a única opção era seguir a pé.

Por que estou fazendo isso? Estou satisfeita com minhas escolhas de vida? O amanhã será um dia melhor? Enquanto caminhava em silêncio, fiz a mim mesma cada uma dessas perguntas.

Tarde da noite, vi um parque à frente e entrei. Esse era meu ponto final. Nunca tinha visto aquele parque antes e, embora não parecesse diferente de qualquer outro, ainda assim era território desconhecido. Oficialmente, eu tinha pisado fora do mundo da minha rotina diária, e isso me parecia razoável.

Foi lá, no beco sem saída da minha vida, que eu *a* encontrei.

Assim como eu, a garota carregava uma mochila nos ombros. Pelo visto, estava indo na mesma direção. Decidimos pular as apresentações.

“Você trouxe algum lanche ou algo assim?”

“Uhm… tenho uns docinhos, se isso conta.”

Ambas abaixamos nossas mochilas e começamos a trocar comida. A outra garota não parecia ter um destino certo em mente.

“Não estou indo para nenhum lugar específico, só estava andando. Mas agora estou exausta, então parei pra descansar.” Seu cabelo negro balançava na brisa noturna, e seu rosto de perfil parecia tão frágil quanto gelo fino.

“Bom, eu planejo voltar pra casa amanhã.”

“*Interessante*.”

“Você não vai voltar pra casa?”

“Não. Não vou voltar.”

“Interessante.”

“Você tá me imitando?” Um pequeno sorriso surgiu em seu rosto. Ela parecia tão distante e fria quanto a lua no céu.

"Se você não tem para onde ir, quer caminhar até a cidade comigo?" sugeri. Dizem que *nenhuma estrada é longa com boa companhia*, e eu certamente acabaria entediada vendo toda a paisagem se repetir no caminho de volta. Então, já que tínhamos essa chance, achei que devíamos aproveitá-la.

Suas pernas balançaram levemente enquanto ela ria olhando para o chão. "Isso parece legal."

Talvez o amanhã fosse, afinal, um dia melhor.

"Ei, qual é o seu nome?"

O mundo estava acabando. Essa era minha última chance de me apresentar… e minha última chance de aprender o nome de alguém novo. Em três dias — quer dizer, dois dias — nada disso importaria mais. Mesmo assim, eu queria saber. Mesmo que a profecia estivesse errada e todos nós morrêssemos amanhã, ainda assim eu gostaria de saber seu nome.

Se meu destino era mergulhar no sono eterno junto com o resto do planeta, então encontrá-la aqui também fazia parte desse destino.

***

Para alguns, isso era o futuro distante da humanidade; para mim, era a vida normal. Então, quando soube que pessoas de outro planeta estavam se mudando para cá, não dei muita importância.

Por que as gerações mais velhas estavam enlouquecendo por causa de um planeta que nem podíamos visitar? Até meus pais, com quem eu mal falava, estavam frequentemente grudados na TV. Mas à medida que o fervor aumentava, contemplei aquele planeta com uma compostura congelante. *Eu* tinha outras prioridades — como a faculdade e o resto do meu futuro. Ainda havia muito o que eu precisava resolver. Não parecia que esses imigrantes alienígenas iriam impactar *minha* vida de forma alguma.

Então, esses ditos alienígenas chegaram, e eu morava justamente na cidade rural ao lado da plataforma de pouso dos foguetes, o que significava que eu poderia ver o desfile quando passasse por lá, então decidi me juntar à multidão por um dia. Principalmente porque tinham cancelado as aulas para celebrar o "evento especial". Todos os canais de TV estavam falando sobre os alienígenas, então, se fosse para eu ser bombardeada com imagens deles, achei que poderia pelo menos vê-los pessoalmente.

As estradas que levavam para fora da cidade estavam todas bloqueadas; seguranças estavam espalhados por todo lado, enquanto as multidões eram empurradas para os cantos, como grãos de arroz perdidos em uma marmita. Enquanto eu estava entre elas, rapidamente me lembrei do motivo de eu não gostar de multidões: o calor dos corpos. Mas já tinha ido tão longe e não estava a fim de voltar atrás.

Parece que todo mundo realmente quer ver esses alienígenas, né? Já não viram o suficiente deles nas notícias?

Eles não tinham braços ou pernas extras, nem bocas que iam de orelha a orelha. Também não eram parasitas que implantavam ovos em nós. Em termos de aparência, eles eram quase idênticos às pessoas do nosso planeta; a única diferença real estava na cor dos olhos.

De acordo com vários estudos científicos, nossos planetas eram do mesmo tipo, então os estágios da evolução biológica haviam resultado em criaturas humanoides em ambos os casos. Era assim que o universo funcionava, aparentemente. Agora, os cientistas estavam pesquisando por que era assim. Eles passavam dias inteiros pensando sobre os mesmos assuntos complexos que me dariam dor de cabeça após cinco minutos.

Os adultos são realmente impressionantes... Que bom que não sou um deles. Eu não queria que minha vida ficasse mais difícil do que já era.

O tempo passou, e quando eu já estava começando a ficar *realmente* com sede, o desfile dos alienígenas finalmente começou: uma fila de conversíveis de luxo cercados pelo que pareciam ser guarda-costas pomposos. *Uau, é como um desfile... ou talvez seja um desfile?* Havia muitos deles (bem, menos de cem, provavelmente) e aquela era nossa única chance de vê-los pessoalmente. Como os relatórios da mídia disseram, não parecia que eles tinham qualquer característica "alienígena".

Foi… meio anticlimático, na verdade. *Será que não são apenas humanos normais?* Apesar das minhas dúvidas, as multidões ficaram mais barulhentas. Eu só conseguia imaginar o quão ensurdecedor isso deveria ser para os alienígenas.

Como seria estar do outro lado do espetáculo? Eles se sentiriam intimidados pelo nosso número? O líder estava no carro na frente da procissão, sorrindo calorosamente. *Deve ser difícil para eles.*

Um segundo depois, recebi um impacto forte no peito — tão forte que me tirou o ar. Em toda a minha vida, nunca tinha sido atingida assim. E tudo porque eu fiz contato visual com uma garota que estava em um dos carros.

Teria sido a luz do sol, tão ofuscante? Algo chamou sua atenção? Seria o vento? As nuvens? Seja o que for, tudo se encaixou perfeitamente para fazer ela olhar na minha direção. E naquele exato momento, eu acabei a avistando no meio do resto do grupo. E então, nossos olhos se encontraram.

Tudo nela parecia brilhar em branco sob o sol forte. Seu cabelo era loiro platinado e seus olhos eram de um dourado intenso. Quando nossos olhares se cruzaram através da multidão, parecia que eu estava olhando para o sol debaixo do oceano. Um olhar daqueles olhos dourados e eu soube que era um momento que eu nunca esqueceria pelo resto da minha vida.

Enquanto o carro avançava lentamente, no entanto, aquele momento rapidamente chegou ao fim. A outra garota virou-se. Mas eu continuei observando. Muito depois de ela ter sumido de vista, eu continuei olhando na direção para onde a procissão a levou. Nem o calor nem o barulho da multidão conseguiam me alcançar mais.

Uma dúzia de sentimentos indescritíveis se agitaram na minha língua. Nós duas éramos garotas, e ainda assim… esse arrepio… essa excitação… esses sentimentos contraditórios de profunda satisfação e uma fome angustiante… Parecia que eu estava sendo amarrada em nós.

Porque ela era uma alienígena, apenas um seleto grupo de pessoas teria permissão para se aproximar dela — adultos qualificados com *certificações* ou algo assim. Mas, por outro lado… tudo o que eu precisaria fazer seria me certificar. Eu não precisaria viajar para um planeta distante. Ela e eu compartilhávamos o mesmo mundo.

Agora eu tinha uma ideia do que queria fazer na faculdade… e decidi chegar lá o mais rápido possível.

Alguns anos depois, já completamente certificada, cheguei à zona residencial dos alienígenas. Ela ficava em uma área agradável, com muita brisa, muitas plantas e poucos terráqueos. Pensando bem, talvez fosse a falta de terráqueos que ajudava a manter toda aquela vegetação intacta.

Foi então que avistei a garota que eu procurava. Ela estava sentada na grama perto de sua residência designada, olhando para o vazio e aproveitando a brisa. Antes desse momento, meu coração estava dançando, mas agora parecia uma pequena bola de ferro no meu peito. Em contraste com aquele ambiente tranquilo, eu estava mortalmente nervosa.

À medida que me aproximava, o som da grama sob meus pés a alertou sobre a minha presença. Ela virou-se e estreitou os olhos. Seu cabelo estava mais longo agora do que da última vez em que a vi; o simples fato de ver aqueles longos fios dourados foi o suficiente para me fazer corar. Mas aqueles olhos amarelos não tinham mudado nem um pouco. Como da última vez, eles me deixaram deslumbrada e zonza.

Então, seu queixo caiu. Nós não trocamos uma única palavra da última vez que nos encontramos — só fizemos contato visual à distância — e ainda assim ela se lembrou de mim, assim como eu me lembrava dela. O sentimento de tontura se intensificou com o pensamento.

Quando me aproximei dela, ela virou-se na minha direção e se levantou. De pé, ela não era tão alta quanto eu. Abri meu guia de conversação, mas meus olhos não conseguiam focar em uma única palavra. Parecia que alguém tinha sugado todas as habilidades linguísticas da minha cabeça. Enquanto isso, minha visão começou a girar cada vez mais rápido, sem sinais de desacelerar.

Eu disse algo, e ela congelou. Então, ela respondeu, e eu fiquei atrapalhada. Ambas éramos inexperientes demais para nos expressarmos fluentemente. Mas com meu guia em mãos, tentei me apresentar, depois usei gestos para explicar o motivo de estar ali. Seus lábios desenharam meu nome, e eu assenti. Então, ela se apresentou também. Eu não consegui entender claramente, mas…

“Uhhh… Espera, mas…”

Será que eu estava ouvindo errado ou ela disse que o nome dela era *Shimamura*? Claro que aquela loja de roupas não existia no planeta deles… existia? Eu franzi os olhos para o meu guia, confusa. Ela deve ter achado isso engraçado, porque começou a rir.

O sorriso dela fez meu sangue pulsar nas minhas veias.

Fechei meu guia. Havia muito o que queria lhe dizer, mas, por agora... eu só estava grata por tê-la encontrado novamente. Meu coração acelerado era a prova de que eu havia voltado a viver.

***

Enquanto eu esperava o trem no metrô, meus olhos vagaram até as escadas. No meio de todos os outros rostos sem expressão, eu me peguei procurando por *ela* — a mulher que pegava o mesmo trem que eu todas as manhãs.

Para ser clara, nós não pegávamos o trem *juntas*. Sempre viajávamos em vagões diferentes. Ela era apenas um rosto que eu tinha aprendido a reconhecer. Então, ontem, acabamos sentando uma ao lado da outra, e algo me impulsionou a perguntar o nome dela. Depois disso, seguimos nossos caminhos.

Eu não tinha o número de telefone dela, e não tínhamos feito nenhum plano de nos encontrarmos novamente. Ela não era minha amiga nem nada. Mal *conversávamos*. Mas agora, de repente, eu estava com medo. E esse medo vinha da dúvida: e se eu tivesse me dedicado de verdade?

Para ser justa, eu não sabia se ela realmente *queria* ser minha amiga. Não havia garantia de que meu esforço fosse recompensado; na maioria das vezes, não era. Mas dessa vez, eu realmente tinha esperança.

Enquanto eu me preocupava com os pequenos detalhes, vi os faróis se aproximando do fim do túnel. *Talvez ela tenha pegado um trem diferente hoje*, pensei comigo mesma. Mas quando olhei para as escadas pela última vez, a avistei entre um grupo de pessoas chegando atrasadas, correndo para a plataforma. *Ah!* Eu podia sentir um sorriso surgindo em meu rosto.

Enquanto o trem parava com um barulho alto, ela finalmente chegou ao fim das escadas. Então, ela me viu e congelou. Mas depois de um segundo de hesitação, ela correu até mim. O último passo que ela deu foi mais como um salto, como se estivesse cruzando uma linha invisível. Por um momento, sorrimos uma para a outra, aparentemente sem saber o que dizer. Mas, no final, pulamos as formalidades e corremos para dentro do trem antes que ele saísse sem nós.

O trem da manhã nunca tinha lugares vazios, então, em vez disso, ficamos de pé, lado a lado. Não trabalhávamos na mesma empresa, então não havia como saber por quanto tempo iríamos pegar o trem juntas.

"Opa," ela me cumprimentou casualmente, depois de ter um minuto para recuperar o fôlego.

"E aí," eu respondi. *Por que estamos falando como se fôssemos DJs?* "Você, uh, se atrasou hoje?" Fiz um gesto com as mãos para indicar o susto que ela levou agora há pouco.

Ela deu uma voltinha com um fio de cabelo ao redor do dedo. "Acabei dormindo demais."

"Ah."

"Eu simplesmente não sou uma pessoa matutina."

“Entendi.”

A conversa, se é que podemos chamar assim, terminou por aí. Isso era comum para mim sempre que eu interagia com meus colegas de trabalho; eu preferia manter tudo direto e objetivo. Mas agora, essa mesma objetividade estava me deixando nervosa.

“Ei, hum…” Ela começou a falar; eu fiz contato visual através do reflexo na janela. “Eu sei que pode ser difícil coordenar já que não trabalhamos no mesmo lugar, mas… você gostaria de comer alguma coisa um dia desses?”

Meu braço ficou tenso enquanto eu me segurava na barra do trem. “Quer dizer, depois do trabalho?”

“Sim.”

Dessa vez, olhei diretamente para ela.

“Eu sei que é meio aleatório, mas… acho que podemos ser boas amigas.”

Ela sorriu inocentemente, como uma criança pequena, e eu senti meus olhos brilharem de animação. “Parece ótimo.” Eu não conseguia explicar o porquê — simplesmente *parecia*.

A única coisa que nos unia era uma vaga premonição de um futuro que poderia existir… mas a incerteza disso tudo, na verdade, estava sendo até que divertida. Por mais "aleatório" que fosse, não era mais aleatório do que o resto da minha vida até agora. E, ainda assim, por algum motivo misterioso, eu estava me sentindo um pouquinho otimista.

E, dessa forma, meu coração balançava junto com os movimentos do trem.

***

Em uma segunda-feira incomumente ensolarada, saí de casa. Só de pensar em mais um dia de escola, já comecei a bocejar.

“E-eh…b-bom dia!”

Mais uma vez, encontrei ela parada fora de casa, como se fosse minha assistente pessoal. Por um momento, fiquei tentada a estufar o peito e começar a agir como um grande CEO, mas decidi manter isso trancado na minha imaginação.

“Ha ha!”

Logo de manhã, e ela já estava mais rígida que uma tábua — não pude deixar de rir. Sua sinceridade e dedicação sempre me animavam quando eu estava para baixo.

“Bom dia, Adachi.”

***

De todas as pessoas que vivem neste planeta — pessoas que vêm ao mundo e partem dele sem nunca me encontrar — de alguma forma, foi Adachi quem esbarrou na minha vida.

Aqui, neste mundo que todos nós compartilhamos…

De todos os encontros que eu nunca teria, foi ela quem me encontrou.